

PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIA E AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: CONEXÕES COM O DESEMPENHO E A SATISFAÇÃO ACADÊMICA

Larissa Romão Pereira¹, Natália Santos do Nascimento²

¹Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissappsico@outlook.com; ²Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: natiisantos@hotmail.com

Introdução: A autoeficácia acadêmica é considerada um fator central na promoção da motivação, do engajamento e da satisfação na trajetória da pós-graduação. Estudantes com maior autoeficácia tendem a se adaptar melhor ao ambiente acadêmico e apresentam menor risco de evasão e sofrimento psíquico. No entanto, mesmo entre estudantes com alto desempenho, fatores emocionais, como percepção de mérito e regulação motivacional, podem fragilizar a experiência acadêmica. **Objetivo:** Investigar as percepções de competência acadêmica e autoeficácia em estudantes de pós-graduação, identificando os aspectos mais desenvolvidos e os mais fragilizados no percurso formativo, e suas possíveis implicações para o desempenho e bem-estar. **Material e Método:** Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa e descritiva. Participaram 24 estudantes de pós-graduação (10 homens cis, 14 mulheres cis), com idades entre 22 e 52 anos (média = 32,6). Os participantes eram vinculados a programas de mestrado (n=10) e doutorado (n=14), majoritariamente da área de Ciências da Saúde, com predominância da modalidade presencial. O instrumento utilizado foi um questionário online composto por três blocos: TCLE, questões sociodemográficas e uma escala com 14 itens sobre competências acadêmicas e autoeficácia, avaliados em escala Likert (1 a 5). A análise foi realizada com Python (Pandas e Seaborn), incluindo medidas de tendência central, dispersão e visualizações gráficas. **Resultados e Discussão:** As maiores médias foram observadas em “confiança para aprender” (M = 4,50), “autoconfiança em apresentações” (M = 4,08) e “autonomia na pesquisa” (M = 4,04), indicando alta percepção de capacidade técnica. As menores médias ficaram em “manter a motivação diante de dificuldades” (M = 3,29), “organização do tempo” (M = 3,42) e “reconhecimento de mérito” (M = 3,38). Esses achados sugerem uma dissociação entre competência técnica percebida e autorregulação emocional, convergindo com a literatura que aponta a autoimagem acadêmica como variável-chave para a permanência e satisfação no percurso formativo. **Considerações Finais:** Os dados indicam que, embora os estudantes apresentem forte confiança cognitiva, enfrentam dificuldades em manter a motivação e reconhecer seus próprios méritos, o que pode afetar sua saúde mental e desempenho acadêmico a longo prazo. **Contribuições para Saúde:** O estudo evidencia a importância de estratégias institucionais que promovam não apenas o desempenho técnico, mas também a autoestima acadêmica e o autocuidado emocional dos estudantes de pós-graduação, contribuindo para a prevenção de sofrimento psíquico e evasão.

Descritores: Autoeficácia Acadêmica, Motivação, Pós-graduação, Competência Percebida, Saúde Mental.